

Comunicado 34

Técnico

ISSN 1678-3131
Juiz de Fora, MG
Dezembro, 2003

Cratília: nova opção forrageira para o período seco do ano

Deise Ferreira Xavier¹
Antonio Vander Pereira²
Milton de Andrade Botrel³
Francisco José da Silva Léo⁴

A leguminosa arbustiva cratília (*Cratylia argentea*) ocorre naturalmente em várias regiões do Brasil e vem despertando interesse pela sua capacidade de produzir, durante a maior parte do ano, grande quantidade de forragem rica em proteína e por sua boa resistência à seca. Outra característica importante desta leguminosa é a sua tolerância a solos ácidos e de baixa fertilidade natural. É importante ressaltar que são poucas espécies de leguminosas arbustivas adaptadas a estas condições. Desta forma, a cratília torna-se uma alternativa viável principalmente para sistemas de produção diversificados que integrem lavoura e pecuária.

Apesar dessas qualidades, a cratília tem sido pouco utilizada e difundida entre os produtores, em decorrência da escassez de informações de pesquisas com esta espécie no Brasil e até mesmo a inexistência de sementes no mercado. Ademais, em outros países como Costa Rica, mesmo sendo um germoplasma introduzido, a cratília está sendo utilizada com sucesso na suplementação de vacas leiteiras na época da seca.

Com a finalidade de dar suporte à utilização de cratília em sistemas que utilizam estratos múltiplos de vegetação, apropriados inclusive para agricultura familiar, foram realizados trabalhos preliminares com esta planta, visando conhecer o seu potencial de forragem em condições de áreas montanhosas da Zona da Mata de Minas Gerais. Alguns resultados destas pesquisas são apresentados no presente comunicado técnico.

Estabelecimento

A época mais indicada para o plantio é no início da estação das chuvas e o preparo da área deverá ser feito de acordo com as técnicas de conservação do solo. Em áreas declivosas, é muito importante adotar o plantio em faixas em curvas de nível.

Apesar de a cratília apresentar tolerância à acidez do solo, a aplicação de calcário dolomítico é recomendada pelos seguintes aspectos: fornecimento de cálcio e magnésio e

¹ Ciências Agrárias, M.Sc., Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco, 36038-330, Juiz de Fora – MG – dfxavier@cnppl.embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, D.Sc., Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco, 36038-330, Juiz de Fora – MG – avanderp@cnppl.embrapa.br

³ Engenheiro Agrônomo, M.Sc., Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco, 36038-330, Juiz de Fora – MG – mbotrel@cnppl.embrapa.br

⁴ Engenheiro Agrônomo, D.Sc., Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco, 36038-330, Juiz de Fora – MG – ledo@cnppl.embrapa.br

aumento da disponibilidade de nutrientes existentes ou adicionados ao solo. A quantidade de calcário a ser aplicada depende dos resultados da análise química do solo.

A aplicação de fósforo, potássio e micronutrientes também é recomendada no plantio. As quantidades desses dois primeiros elementos serão calculadas conforme a indicação da análise química do solo. Quanto aos micronutrientes, recomenda-se a quantidade de 40 kg/ha da formulação comercial disponível no mercado para leguminosas.

Em condições experimentais, a cratília mostrou um crescimento inicial intermediário quando comparada com algumas leguminosas arbustivas. A título de comparação, foram plantadas junto à área do experimento as espécies guandu e leucena, usando-se as mesmas quantidades e fontes de calcário e adubos, como também plantadas na mesma data da cratília. Com dois meses após o plantio, o guandu, a cratília e a leucena apresentaram 1,50 m, 0,45 m e 0,10 m de altura, respectivamente.

As sementes possuem boa porcentagem de germinação, desde que estas tenham sido coletadas há, no máximo, seis meses. Não há necessidade de escarificar as sementes e, como não há atualmente uma estirpe específica de rizóbio para esta leguminosa, não há recomendação para sua inoculação.

O espaçamento recomendado depende do sistema de utilização a ser adotado. Em sistema de corte, o espaçamento é de um metro entre linhas com 0,30 m entre covas, colocando-se, em cada cova, três sementes. Neste sistema, a densidade de semeadura é de 24 kg/ha. Em sistemas de pastejo direto, recomenda-se um espaçamento de 2 m entre linhas, com três sementes por cova e 0,50 m entre covas. Com esse espaçamento, são empregados 8 kg de sementes por hectare.

A cratília poderá ser estabelecida nas pastagens de braquiária em faixas de 2 a 5 m de largura, dependendo da topografia do terreno. Em sistemas silvipastoris, sua introdução pode ser realizada em faixas intercaladas com faixas de árvores ou ao longo das faixas, promovendo proteção às árvores, na sua fase inicial. Em pastagem já formada, é recomendado fazer pastejo com a finalidade de manter rebaixada a vegetação existente, melhorando, assim, o estabelecimento da leguminosa introduzida.

Não há registro de ataque de formigas durante o período de estabelecimento da cratília.

Produção de biomassa e valor nutritivo

Em condições de Zona da Mata de Minas Gerais, área de influência da Mata Atlântica, a produção de matéria seca

acumulada da cratília, com dez meses de idade, foi de 4,90 t/ha. Após este primeiro corte, com três e seis meses de rebrota, esta leguminosa produziu 4,00 t/ha e 14,9 t/ha de matéria seca, respectivamente. É importante observar que, esta última produção ocorreu durante o período da seca, quando o crescimento das forrageiras tropicais é praticamente paralisado, confirmando, assim, sua resistência à seca.

Quanto à proteína bruta, os valores encontrados para a cratília foram altos, variando de 25 a 28%.

A caracterização e digestibilidade da matéria seca e da proteína bruta foram medidos aos dois meses após corte de uniformização. O valor estimado para a digestibilidade da MS foi de 56,7%. Já a digestibilidade da proteína bruta apresentou um valor elevado, 75,3%.



Fig. 1. A Cratília exibe exuberante folhagem durante a maior parte do ano.

Recomendações de manejo

Recomenda-se que seu uso ocorra aos seis meses após a germinação, podendo adotar intervalos de três meses para sua utilização durante todo ano. Quando utilizada apenas no período seco do ano, para estimular as brotações basais, é necessário um corte no início do período das chuvas. Em sistemas de cortes, para melhor aceitabilidade pelo animal, é recomendado, um pré-murchamento da forragem de pelo menos 24 horas.

Para pastejo, é sugerido um período inicial de adaptação dos animais a essa forrageira. No período das águas, quando há oferta de forragens mais palatáveis, a cratília poderá ser pouco aceita pelos animais. Já na época da seca, esta forrageira é bastante aceita, o que justifica a sua importância, principalmente nesta época do ano. Os animais preferencialmente consomem folhas mais velhas.

Quando a cratília é estabelecida em sistemas de faixas em pastagens de gramínea em monocultura ou em sistema silvipastoril, há outra opção de manejo, que consiste em

cortar esta leguminosa, deixando sua parte aérea sobre a pastagem. Durante o pastejo, o animal encontrará a cratília pré-murchada e, portanto, com a palatabilidade melhorada. Além disto, o resíduo poderá contribuir positivamente na reciclagem de nutrientes na pastagem.

Perspectivas futuras

A Embrapa Gado de Leite entende ser prioritária a obtenção de novas cultivares de cratília que possam ser utilizadas em estratos múltiplos de vegetação, apropriados para a produção orgânica de leite, inclusive para agricultura familiar. Assim, o produtor contará com maior quantidade e variedade de alimentos de qualidade para os animais, contribuindo para intensificação da produção pecuária de maneira sustentável, sem significativa dependência de recursos externos.

Desta forma, estão sendo realizados na Embrapa Gado de Leite trabalhos de seleção de materiais de cratília com potencial para alta produção de biomassa, para um possível lançamento de cultivares comerciais, o que poderá solucionar a falta de sementes de cratília no mercado.

Bibliografia recomendada

CARVALHO, M.M.; ALVIM, M.J ed. Pastagens para gado de leite em regiões de influência da Mata Atlântica. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2000. 178p.

XAVIER, D.F.; CARVALHO, M.M.; BOTRL, M.A. *Cratylia argentea*: informações preliminares para sua utilização como forrageira. Coronel Pacheco, MG, EMBRAPA-CNPGL. 1995. 18p. (EMBRAPA-CNPGL. Circular Técnica, 40).

Comunicado Técnico, 34

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Gado de Leite
Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora – MG
Fone: (32)3249-4700
Fax: (32)3249-4751
E-mail: sac@cnppl.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2003): 500 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: *Mário Luiz Martinez*
Secretária-Executiva: *Inês Maria Rodrigues*
Membros: *Aloísio Torres de Campos, Angela de Fátima A. Oliveira, Antônio Carlos Côser, Carlos Eugênio Martins, Edna Froeder Arcuri, Jackson Silva e Oliveira, João César de Resende, John Furlong, José Valente, Marlice Teixeira Ribeiro e Wanderlei Ferreira de Sá*

Expediente

Supervisão editorial: *Angela de Fátima Araújo Oliveira*
Tratamento das ilustrações e editoração eletrônica:
Amaro Alves da Silva
Revisão de texto: *Newton Luís de Almeida*